

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 417

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1860 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25400 rs. e sendo duas 45000 rs.—Semestre 15250 rs.—Braga, anno 45400 rs.—Semestre 25300 rs. moeda forte, ou 105000 reis e 55500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 6 DE NOVENBRIO

As duas listas.

Em supplemento do «Jornal do Minho» foi ante-hontem novamente publicada a celebrada lista dos 29. Já estavam todos desenganados de tão infeliz combinação, e certos da semceremonia com que nos era imposta a suprema vontade dos novos mandões; mas, devemos confessal-o, não imaginavamos sequer que houvesse da parte dos novos senhores tanta ousadia e segurança dos seus devaneios e poderio!

Apparecera opposição á nobilissima lista organizada pelos 29, e estes, indignando-se pelo nosso atrevimento e pela má criação dos que nos deram razão, bateram o pé e fizeram tremor com as suas iras os salões dourados e os degraus do seu throno!

—Cachorro de povo! bradaram os mandões seculares e não seculares—Has de aceitar por força a nossa lista, e para isso abri-la atiramos de novo!—E a nobilissima e pindarica lista, n'um pequeno supplemento, veio de novo bater-nos nas faces! Oh que nojo!

Meus senhores! Ouvi as nossas supplicas, ou reparos, e permitti que vos digamos: A vossa lista não nos serve, porque tem nomes que podem citar-se como modellos de pessima administração dos proprios bens; e nós queremos quem saiba administrar os bens do municipio, porque a fazenda é nossa.

A vossa lista tem nomes que nada possuem n'esta cidade e concelho, senão as entradas e saídas; e nós queremos para camaristas quem não possa lançar impostos sem chegar com elles ao seu bolso.

A vossa lista tem nomes que foram de Braga a Lisboa dar votos de louvor ao auctor e calumniador dos Lazaristas, e que aqui se empenharam contra a autoridade para a forçar a consentir na representação de tão monstruosa peça, no dia anniversario de Pio IX—o que conseguiram, dando assim uma bofetada nas faces do Vigario de Christo e de todos os verdadeiros catholicos bracarense! Taes camaristas não nos servem.

A vossa lista tem nomes que, nas horas de maior ternura, fazem gala de andar por ahí de braço arregaçado mostrando certos emblemas maçonicos, gravados na pelle a tintas de côr; e este povo pressa-se de ser catholico.

A vossa lista, enfim, tem nomes que não sabem ler nem escrever, e o municipio de Braga não é um burgo podre de analfabetos, mas uma das terras mais illustradas do paiz.

Ouvi a nossa supplica, inclitos e poderosos mandões! Mandai-nos outra lista, ou então haveis de tolerar que sacudamos a albarda que nos quereis impor, e vos apresentemos outra lista muito boa, muito do agrado popular, incomparavelmente melhor que a vossa. Esta lista, sim, agrada a todos, é a lista do povo, a lista dos nossos affectos, a lista honrada.

A nossa lista compõe-se de homens honrados, independentes, illustrados, todos d'este municipio, onde tem casa e haveres, todos bons administradores de seus bens, todos catholicos de lei, e nenhum d'elles pintado maçonicamente com tintas de côr, como os americanos e os ciganos.

A nossa lista não tem politicos facciosos, apaixonados, de bandeiras desprezadas: compõe-se de cidadãos prudentes, amantes da ordem, de uma só fé e um só parecer, homens de provada firmeza e honradez.

Não ha remedio, meus senhores, senão consentir que nós tenhamos razão por

esta vez. Vós sois os senhores feudaes da nossa liberdade, honra e vida, bem o sabemos; porém consenti que por esta vez sómente os vossos vassallos, este povo peão, possa escolher livremente os seus vereadores.

Fazei uma vez a vontade ao povo: votae com elle a honrada lista que aqui repetimos:

Antonio Roberto d'Araujo Queiroz.
Antonio Brandão Pereira.
Antonio Bernardino Pinto de Madureira.
Domingos José Soares.
Estevão da Costa Ribeiro da Cruz.
João de Paiva Faria Leite Brandão.
José Joaquim d'Araujo Correia.

Esperansa democratica.

Causa realmente tedio a leitura de certos jornaes, que, inspirando-se no mais crasso materialismo, de tudo se aproveitam, de tudo lançam mão, para moverem o odio e a perseguição aos catholicos.

Quando os factos não favorecem os seus ruins intentos, o que quasi sempre acontece, deturpam-n'os.

Quando os não tem que se prestem a ser invertidos, forjam-n'os, inventando calumnias.

Dos actos mais innocentes tiram partido, para, colorindo-os a seu modo, uol-os apresentar como enormes attentados.

E assim é, que os catholicos apparecem sempre n'estes jornaes, como grandes criminosos.

Um n.º da «Democracia», que nos veio á mão dá a prova do que disemos.

Sob a epigrafe—Espertesa reaccionaria—fez sua uma revelação de «Times» sobre os motivos que levaram a Italia a seguir a França, Alemanha e Inglaterra na attitude que estas potencias tomaram perante o torpe expediente financeiro do governo turco, que tanto prejudica os interesses dos subditos d'estas nações.

Eis qual seja essa revelação, que por certo muito havia de custar ao principal órgão da revolução na Europa, o encontral-a.

«O partido catholico considerou desde a entrada de Victor Manoel em Roma, que a collocação do seu dinheiro em fundos italianos tendia a animar e reconhecer a aggressão de que parece (sic) ter sido victima a Santa Sé. E é por isso que o clero e seus partidarios collocaram as suas economias em fundos turcos, que alem de tudo eram mais remuneradores. E como a Italia possui uma grande renda n'estes fundos, es a razão porque se associou ao convite francez...»

Seja assim com relação á Italia. E porque não? se o thesouro turco offerencia mais vantagens aos credores, era uma razão a mais para que os catholicos italianos lá depositassem os seus dinheiros, com preferencia ao thesouro italiano, que de todo exhausto, e sem garantias, no estado em que se encontra o deste paiz, quanto dinheiro n'elle entra é pouco para faltar os buzzurri, perseguidores dos catholicos.

O que porém não percebemos, é por que motivo a França, Alemanha e Inglaterra?

Nem o «Times» se dignou diser-nol-o, nem a «Democracia» pôde lóbrigar.

Se é verdade porém, que a Inglaterra tem uma grande renda em fundos turcos, e se essa renda pertence exclusivamente aos catholicos, como dá a entender o «Times», parece-nos, que não será fóra de proposito o asseverar, que a maioria talvez dos italianos, representada por essa grande renda, é contraria á actual ordem de coisas, ali existente, e que por tanto o governo de Victor Manoel está longe

de ser um governo nacional, como a «Democracia» lhe chama.

Na opinião da folha *democrata*, os catholicos italianos deveriam contiar a pelle a quem já lhes tinha roubado a camisa; e porque o não fazem, esbraveja contra elles, dizendo:

«Que é á vista d'isso tal é o odio dos clericos romanos ao governo nacional e liberal (sic) de Victor Manoel, que chegam a considerar este como mais excommungado do que o proprio Grão Turco em pessoa!»

Está enganada a «Democracia». O simile, que attribue aos catholicos, está só na honradez característica dos actos de um e doutro, pois que o Grão Turco não está excommungado, como por ignorancia imagina.

Para o ser, fóra preciso que primeiro tivesse pertencido á communhão catholica, d'onde, como Victor Manoel, pela trahir, fosse expulso ou excommungado.

E digam-nos se não está justificada a epigrafe que tomamos para este artigo.

Com vista ao «Jornal do Minho».

O «Jornal do Minho», d'hontem, começa por nos aggrèdir insolitamente, pretendendo fazer acreditar que não passamos d'uma creança, e que nos prestamos a servir de joguete nas mãos do partido governamental.

A folha do sr. João Antonio tem frequentemente d'estes descuidos.

Não poucas vezes, na eructação dos seus despeitos, até chega a esquecer-se da sua altissima dignidade jornalística, a ponto de vir espreitar o que se passa no interior da nossa habitação particular, para depois sair a combater-nos com a arma facilima do doesto.

São coisas d'este mundo.

Não obstante não nos ferirem os arremessos de adversarios tão leaes, sempre diremos á folha do sr. João Antonio—que o actual redactor do «Commercio do Minho», J. M. Dias da Costa, não receia que outros lhe tirem contas.

Isto foi, provavelmente um dos muitos gracejos inoffensivos que o «Jornal do Minho», costuma deixar escapar, em monção de pitheria.

Suppondo, todavia, que alguém ignore estas *marés* da folha do sr. João Antonio, diremos ainda: O redactor do «Commercio do Minho» começou a servir a patria em 1828; tem o seu nome inscripto em varios almanaks e ordens de dia; prestou um só juramento, e nunca recebeu titulos ou sollicitou empregos (antes regeitou os que lhe offereceram) dos governos, que tem combatido constantemente; lida na imprensa ha 21 annos e não costuma descer a vasculhar na vida privada dos seus adversarios. Dicto isto, em-prasa o «Jornal do Minho» a que o desminta, se pôde.

Tomamos a liberdade de lembrar ao collega, que, á parte umas insinuaçõesitas que resaltam do seu artigo directivo, a que vimos alludindo, gostamos que se viesse entreter connosco. Não creia que nos atemorisa o sobrececho com que nos apparece. Combata lealmente e achar-nos-ha sempre dispostos para a lucta.

Passemos adiante.

A lista que, a pedido d'um nosso amigo, publicamos em supplemento ao «Commercio do Minho», apenas soffreu alteração em dois nomes, porque isso nos foi pedido pelos cavalheiros cujos eram; falta, pois, á verdade, quando afirma que a «Regeneração» transcreveu quatro chapas publicadas em o nosso jornal.

Terminamos, dizendo á folha dos historicos, que a lista que publicamos em o n.º antecedente, e que hoje repetimos, é aquella que aceitamos e do coração

desejamos que triunfe, como se deixa ver do nosso artigo principal.

A liberdade.

Muitos e oppostos nos seus interesses de corrilho ou de campanario são os partidos liberaes, que se degladiam n'este nosso abençoado solo—todos rebentões da frondosa arvore da liberdade, que foi plantada em Portugal á custa de muitas torpesas, indignidades e traições.

Esta abençoada arvore da liberdade, que foi transplantada d'ouros climas para o nosso, embora n'elle já houvesse uma verdadeiramente patriótica, que gerou os Gamas, Affonsos e Albuquerque, expelliu de si toda a sua seiva, e gerou estes rebentões, que suffocaram a mãe.

Os partidos liberaes, portuguezes no nome, mas estrangeiros em todos os seus actos, senão tem ainda assentado a sua tribuna incendiaria á sombra da arvore da liberdade plantada nas praças publicas para d'ahi evangelisarem as suas ideias dissolventes, como os seus correligionarios não feito lá fóra em nações mais avançada; pelo menos colhem iguaes fructos, e tendem ao mesmo fim, se bem que a roupeta disfarçada de jesuita e a touca branca da irmã da caridade vem por vezes sobresaltar a liberdade, e encheia de susto a ponto de reunir em torno de si os seus mais dilectos filios, e clamar-lhes aos ouvidos: cautela com a reacção que se ergue furibunda para nos supplantar!

E é então que os Ennes e quejandos cheios de amor pela liberdade correm ás armas... da covardia, e se servem da calunnia contra os adversarios da liberdade, que também são os seus. Mas, pobre liberdade, que vives vida tão atribulada, que qualquer facto, o mais innocente, te põe em risco de sos-obreres!!

Uma vez é uma pouca de agua, que cora uma enfermidade tida pela medicina como incuravel; outra vez é uma irmã da caridade, que aponta ás plagas de Aveiro; acolá é o sr. padre Beirão que abre um collegio para a educação da juventude; além é uma associação catholica, que desenvolve os seus tenebrosos planos... n'uma palavra tudo conspira contra a misera liberdade! Miseranda sorte! Que valente braço é o dos teus paladinos para te sustentarem no meio de tantos embaraços, que surgem contra ti!!

Algumas vezes ainda é mister recorrer ao braço poderoso do poder secular, e então lá vem, por exemplo, como socorro a Murillo, uma portaria do *Revd.º* Ministro dos negocios ecclesiasticos a s. ex.ª o Patriarcha, motivada por umas justas palavras, com que um pregador stigmatizou alguns factos odiosos da historia contemporanea, mas que no entanto iam originando a queda da liberdade!

Tudo faz mal a esta liberdade endeimica, que nasceu em solo estranho, e que os seus affeccionados querem por força acclimatar entre nós, o que não conseguirão porém, porque contra isso protesta o nosso bom espirito nacional, que também conserva a sua liberdade, embora só no fóro da consciencia, porque ao externo lh'o véda a prepotencia iniqua da actual ordem de coisas estabelecida graças á quadrupla alliança.

Esta liberdade patriótica, que dilaton o imperio da Cruz e das Quinas, é muito diferente da que hoje prohibe as profissões religiosas de ambos os sexos.

A liberdade, que os liberaes hoje tanto apregoam, ao passo que permite as associações mais perniciosas ao bem commum, sendo uma d'ellas a maçõnaria, prohibe que umas poucas de pessoas, levadas pelo seu amor á Religião de Jesus Christo façam votos solemnes e perpetuos

de pobreza voluntária, obediência inteira e castidade perpetua! Que especie de liberdade é esta? isto não é liberdade, é tirannia das consciências, que é a peor das tiranias.

Portanto não nos gabem e façam a apologia d'esta liberdade, que implantaram em Portugal juntamente com o sistema nefasto que nos governa; que nós contentar-nos-hemos com apontar-lhes para a eloquencia muda d'estes factos, que mencionamos, para tantas ruínas que causaram, de edificios com que a agiotagem engordou, e ainda o que mais é, para tantos infelizes, que foram arremessados ás frias lajeas das ruas, sem um abrigo aonde se recolhessem.

M. ALMEIDA BARBOSA.

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Teem os alviçareiros, enfeudados á revolução, propalado boatos incríveis, a respeito da guerra carlista. Nós costumamos receber com sorriso as noticias por elles dadas.

A ser verdade o que lemos diariamente nos jorões de revolucionarismo, deveriamos acreditar, ou que já não existe um só carlista na Hispanha, ou que os defensores da legitimidade, n'aquelle paiz, se elevam a um numero ultra fabuloso.

Como não é já nova a tactica, só nos admiramos da audacia d'estes novelleiros, e da ingenuidade d'aquelles que crêem nos seus canards.

Os nossos leitores habituaes bem comprehendem a importancia que merecem taes noticias e taes noticiadores.

Passemos ao que ha d'algum interesse.

Do «Monde»:

Arraiz, 24 d'outubro.

Quando o partido carlista se devia encontrar mais fraco por causa dos reveses experimentados por elle ultimamente na Catalunha; quando o governo de D. Afonso julgava a paz geral tão firmemente como nós acreditavamos no triunfo da causa legitimista; quando os nossos amigos do estrangeiro, se não desanimados, ao menos um pouco frios, olhavam com tristesa os bravos voluntarios do Centro internados em França; quando todo o mundo finalmente nos julgava n'um periodo de decadencia que podia trazer consigo o termo da guerra; o exercito do Norte sustentado pelo fogo sagrado da fé, animado pelo amor da patria e de seu rei, e inspirado pela voz do dever, mil vezes mais forte que todos os reveses do mundo; o exercito do Norte, disemos, que se acha hoje mais poderoso que nunca, em vez de esperar tranquillamente o ataque do adversario, dez vezes mais numeroso, toma a offensiva e sitia Lumbier.

Esta cidade, defendida por um batalhão d'infanteria, uma companhia de guardas nacionaes e alguns soldados valentes, recebeu pouco depois do meio dia de 19 do corrente os primeiros tiros do canhão carlista.

Como ella é dominada por uma grande montanha chamada la Trinidad, no alto da qual os affonsinos tinham feito construir um forte, tornava-se de principio necessario apoderar-se d'esta ultima posição para bombardear em seguida as fortificações da cidade.

Toda a resistencia devia exercer-se ahi e com effeito o inimigo defendeu-se corajosamente. A nossa artilheria, sustentada pelo 9 de Navarra collocou se a 60 passos de distancia do forte e começou o fogo, que durou parte da noite e parte do dia seguinte.

No dia 20, pelas 3 horas, os affonsinos abandonaram o forte precipitando-se pelos rochedos, onde morreu a maior parte, uns esmagados e outros mortos pelas balas de nossos soldados.

Os sitiados conservaram-se todos na cidade, onde se defendiam vigorosamente. Apoderamo-nos de dois despachos dirigidos por elles ás forças affonsistas que se achavam em Monreal (2 horas de Lumbier), em que se dizia que, se os socorros lhe não chegavam depressa seriam obrigados a render-se.

O joven Onativia, alferes do 3.º batalhão de Guipuzcoa, acaba de dar uma nova prova de sua coragem. Embuscado na gare do caminho de ferro de Passages, com 12 homens, apoderou-se no dia 18 do corrente, ás 8 horas da manhã e no meio d'um diluvio de balas, da mala-posta

que ia para San Sebastian, escoltada por uns 20 cavalleiros: aprisionou 7 d'estes e os outros salvaram-se a grande galope. Eis uma pequena lição que os timidos cordeiros dão aos furiosos lobos do general Trillo.

S. M. El-Rei deve ter partido para Tolosa.

O general Perula acha-se nos arrabaldes de Lumbier dirigindo o sitio.

Os generaes D. Francisco Cervero e D. Carlos Calderon estão em Lesaca, com algumas tropas.

—Lê-se na «Union»:

Recebemos de Bayona este importante telegramma, que nos transmite um de nossos amigos:

Bayona 25 de outubro.

«Uma victoria foi ganha hontem em Lumbier pelos carlistas, contra trinta batalhões, commandados por Quesada. Eram os generaes Cervero e o conde de Caserta que commandavam as forças carlistas.»

—Quartel general. (Official).

Os resultados da victoria de Lumbier.—Os principes da Casa de Bourbon.

Recebemos do quartel real de Tolosa uma carta datada de 26 d'outubro que resume a importancia dos ultimos acontecimentos do exercito carlista pela occupação do alto da Trindade, e a victoria do dia 23, perto da cidade de Lumbier, que está muito compromettida.

A nossa posição em frente de Lumbier continúa a ser a mesma, e as nossas forças victoriosas não cessam de provocar o inimigo a um segundo ataque para que este não está muito decidido. Segundo o proprio testemunho dos officiaes do exercito liberal de quem foram apreendidas algumas cartas, a sua derrota foi maior do que primeiramente se julgava.

No entretanto o inimigo queria tentar de tomar uma desforra em Alava, onde as nossas forças eram actualmente mui escasas. Mandando forças consideraveis para esta provincia, tentou seguir para diante. Porém, recebido pelos nossos com um ardor que elle estava longe de esperar, não tardou a bater em retirada, fugindo precipitadamente para Vitoria.

Creio dever terminar esta correspondencia com as reflexões tão justas que faz o «Quartel Real» sobre a attitude dos principes da casa de Bourbon, que vieram reunir-se a Carlos VII e dar um grande exemplo ao mundo inteiro.

Dois principes da casa de Bourbon, vieram bater-se com um punhado d'homens sob as ordens do general Perula, chefe do estado maior general de S. M. El-Rei, contra um inimigo que tem a pretensão de defender, como exercito chamado regular, um outro príncipe de Bourbon.

Alludimos a SS. AA. RR. o conde de Caserta e o duque de Parma.

A' frente de uma parte dos cinco batalhões navarros, os principes de Napoles e de Parma mostraram a grande differença que ha entre os legitimos ramos da casa de Bourbon da grande raça de Henrique IV e os ramos separados do verdadeiro tronco.

Que todos os homens sérios e imparciaes meditem esta grave lição, que comparem o monarcha cavalheiresco, Carlos VII, rei e general ao mesmo tempo, defendido heroicamente pelos principes os mais illestres da sua familia, enquanto que o filho de D. Isabel, escravo dos Romanos Robledo, Ayala e Blanco, não vê ao redor de si nenhum campeão de sangue real pronto a perder o sangue em sua defesa.

Que eloquente contraste, capaz de fazer abrir os olhos a todos os que se nao importam com a politica!

J. B.

Por extracto

de Saint Cheron.

—No «Quartel Real» lê-se:

A columna inimiga que invadiu o valle de Losa, chegando até Peña de Orduña retirou-se immediatamente para Mena, com muitas precauções, logo que teve a noticia da chegada de algumas forças nossas áquelle ponto.

A companhia mandada pelo capitão Vitoras foi picada a retaguarda do inimigo.

Na noite de 17 entraram em Valmaseda os batalhões Somorostro, Marquina e Bilbao, o primeiro de el Berrero e os outros dois de Orduña.

Tambem regressou áquelle linha o quinto de Castella.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Direcção geral de instrucção publica

3.ª repartição

Por despachos de 2 do corrente:

Alberto da Costa Faro—promovido á propriedade da cadeira de ensino primario da freguesia de S. Vicente da cidade da Guarda.

David José Lemos, professor vitalicio da cadeira de Cate, concelho de Paredes—transferido, pelo requerer, para a do Paço de Sousa, concelho de Penafiel.

João Antonio Alves de Sousa—provido, por mais tres annos, na cadeira da villa e concelho de Ceia.

José Ernesto Gomes Nogueira—promovido á propriedade da cadeira de Gostei, concelho de Bragança.

Thomás Garcia Theodoro—provido, por mais tres annos, na cadeira de Pedrogão, concelho da Vidigueira.

Emilia Adelaide Ribeiro Pereira—promovida á propriedade da escola de meninas da villa e concelho de Arganil.

Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 2 de novembro de 1875.—Antonio Maria de Amorim.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIATICOS E DE JUSTIÇA.

Direcção geral dos negocios ecclesiasticos

1.ª Repartição

Para conhecimento de quem possa interessar se faz publico perante o vigario geral do bispado de Aveiro se acha aberto pelo prazo de 30 dias, a contar de 2 de novembro corrente, o concurso por provas publicas que, para provimento da igreja parochial de S. Miguel de Travassô, do concelho de Agueda, se mandou abrir pela portaria de 16 de agosto d'este anno.

Secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, direcção geral dos negocios ecclesiasticos, em 3 de novembro de 1875.—Luiz de Freitas Branco.

GAZETILHA

Anniversario das Almas.—O anniversario da irmandade das Almas da freguesia da Sé tem lugar na proxima segunda-feira, de manhã, havendo officios, missa e sermão. As vespers solemes começam amanhã de tarde.

Jubileo do Anno Santo.—A R. Irmandade da Misericordia, d'esta cidade tenciona fazer preciosionalmente a visita do Jubileo do Anno Santo, nos dias 12, 13 e 14 do corrente, saindo da capella da Misericordia ás 3 horas da tarde.

Agradecimento.—Agradecemos á exc.^{ma} camara a prompta satisfação que de ao pedido, que, em nome dos moradores da rua da Boa-Vista, lhe fizemos n'este jornal.

Companhia hispanhola dramatica e de vaudeville.—Acha-se n'esta cidade, e vai dar algumas recitas no theatro de S. Geraldo, a companhia dramatica e de vaudeville, de que é director o snr. D. Juan Nunez.

O elenco d'esta companhia é o seguinte: actores—D. Juan Nunez D. José Villegas, D. Angel Sanchez, D. Eduardo Sanchez, D. Manuel Guillen, e D. Adolfo Rivero: actrizes—D. Juanna Nunez, D. Virginia Nunez, D. Joaquina Nunez, D. Antonia Diez, D. Ana Morato D. Concepcion Rivero, D. Maria Nunez e D. Aurora Nunez.

O repertorio é escolhidissimo, porisso cremos que n'esta cidade não ha de faltar á companhia o bom acolhimento que ha tido n'outras cidades onde tem funcionado.

Fallecimento.—Em a noite de 4 para 5 do corrente falleceu, quasi repentinamente, o snr. José Felix Antunes Pereira, negociante morador em S. Vicente.

Illustres enfermos.—Tem estado gravemente enfermo o exc.^{mo} barão de Soutello, irmão do exc.^{mo} visconde da Torre, que tambem tem passado muito incomodado.

Desejamos promptas melhoras a estes dois illustres cavalleiros.

Sinistro maritimo.—Na segunda feira entrou a barra do Porto, a reboque

do vapor «Veloz», a barca «Germania», propriedade do snr. João Henrique Andresen, que vinha de New-York com carga de trigo e aduella para o mesmo senhor: ao chegar ao sitio denominado a Cruz de Ferro encalhou, safando-se ante-hontem com o auxilio do mesmo rebocador, e depois de ter desembarcado grande parte da carga.

Toda a cautella é pouca.—(Journal de Macau). O protestantismo para ganhar proselytos para si, e para inocular o veneno de seus falsos e errados principios, serve-se de muitos meios que impossivel seria enumerar todos. Um d'elles é a propagação de Biblias corrompidas e falsificadas, ou pelo menos truncadas. São essas as que se andam espalhando agora por esta cidade e que se vendem, ou para melhor dizer, se dão a troco de uns dez avos. S. exc.^a o snr. governador do bispado teve conhecimento d'este facto e por isso no domingo, findo o terço, subiu ao pulpito, e preveniu os catholicos que se acutelassem contra este veneno com que se pretende amorteecer e extinguir a fé. Disse então que peccava quem comprasse, lesse, ou desse a ler, ou mesmo conservasse em seu poder essas Biblias truncadas, mal traduzidas, sem notas, nem approvação ecclesiastica. Eia pois, catholicos de Macau, fazei e observae o que vos manda o vosso superior ecclesiastico. Afastae de vós esses livros se os tendes, e lancaes-os todos no fogo.

Curiosidade litteraria.—Dizem de Hamfort, que um navio recentemente chegado da Nova Zembla trouxe d'alli uma curiosidade litteraria: é um diario nautico de 1 de junho a 29 de agosto de 1580 pelo hollandez Barent, que visitou a Nova Zembla n'aquella época. A lettra do manuscrito está muito bem conservada, porém o idioma é hoje difficil de entender, mesmo pelos hollandezes, em consequencia do dialecto d'aquella época ser muito differente do usado hoje; além d'isso os caracteres de lettra parecem-se pouco com os usados actualmente.

Assassinato.—Quando ultimamente se representava no theatro da Povoá do Varzim um drama conhecido, um camiseiro que estava com a mulher n'um camarote, tirou da navalha e esfaqueou-a, evadindo-se logo. A casa onde residia o criminoso foi cercada pela policia.

Treze cadaveres.—Em Southampton, diz um jornal estrangeiro, causou viva impressão a noticia do descobrimento de treze cadaveres de criancas no estabelecimento de um agente de pompas funebres chamado Blundett.

Um individuo que na quarta-feira se achava no estabelecimento, notou emanações cadavericas, e deu parte á policia, que enviou alguns agentes acompanhados por um official de saude. As pesquisas feitas immediatamente deram em resultado o encontrarem-se tres cadaveres encerrados em ataúdes que estavam pousados sobre uma especie de secretaria, e outros dez foram encontrados em uma cova que tinha entrada tambem pelo mesmo estabelecimento.

Blundett, sua mulher e sua criada, chamada F. Petty, foram detidos e levados perante o magistrado que depois de os interrogar houve por bem mandal-os para a cadeia.

Ante o estabelecimento reuniu-se multidão immensa, dominada por indignação profunda.

A policia continouava a fazer as mais minuciosas investigações.

Noticias da Africa.—O vapor «D. Antonia» chegado dos portos d'Africa, trouxe importantissimo carregamento de café, cacau, borracha, algodão, cera, marfim e outros generos, diz o «P. de Janeiro».

De Benguela, o resumo da sua carga, segundo os dados prestados por aquella alfandega, ascende a 26:886\$030 rs. Só o valor da cera vinda d'aquelle porto sobe a 22:156\$369 reis.

—Foi marcado o dia 12 de dezembro para o apuramento da eleição de um deputado por Angola.

Está portanto a politica em scena, e crê um correspondente que até aquella data os preços correntes serão substituidos pelos recenseamentos; o café, a borracha e o algodão darão lugar aos candidatos a deputado e o movimento commercial e agricola de Angola cederá o passo ao movimento eleitoral.

O peor não isso; o peor é que tem peiorado de anno para anno as colheitas em Loanda, segundo se deprehe de uma carta que temos á vista, e a falta

de cultura pôde influir para as colheitas subsequentes.

—Cartas de Cabo Verde dizem que pela extraordinária falta de chuvas começava a sentir-se allí a grande falta de subsistências, principalmente nas ilhas de Barlavento.

O governador empregava todos os esforços para obviar a esta crise, para o que requereu do governo da metropole o indispensavel auxilio.

DECLARAÇÃO.

O abaixo assignado vendo, em o n.º 84 da «Regeneração», o seu nome em uma das listas camararias, que circulam n'esta cidade, declara que, com quanto agradeça a honra de ser proposto para a futura vereação bracarense, não pôde todavia, quando eleito, acceitar o referido eucargo.

Braga 3 de novembro de 1875.

Manoel Joaquim Correia Velloso.

BIBLIOGRAFIA

Geografia geral actualizada e posta em harmonia com o ultimo programma official para o ensino nos lyceus nacionaes coordenada por José Nicolau Raposo Botelho, official da exercito.

As modernas exigencias do ensino official para o estudo das disciplinas dos liceus d'este paiz tem, para se poder satisfazer o programma official, obrigado a confeccionar como compendios adoptados a taes exigencias um certo numero de livros, que na maxima parte são dignos dos seus authores; entre elles deve notar-se a «Geografia geral actualizada» do sr. Raposo Botelho.

O sr. Raposo Botelho é um dos officiaes do exercito, que honra sobremaneira as aulas onde foi beber a sua instrucção, e aproveitando todo o tempo que lhe resta das suas obrigações militares, tem publicado, entre outras, as seguintes obras: a «Arithmetica elementar», para uso das escolas primarias; a «Arithmetica pratica», para o 1.º e 2.º anno de mathematica; «Problemas», para uso das escolas primarias; «Theoremas», para o 3.º anno do curso de mathematica; «Elementos de desenho linear geometrico», 1ª parte, inteiramente conforme com o ultimo programma official para ensino nos liceus nacionaes, e a 2.ª parte dos mesmos «Elementos», com um atlas in folio de 20 figuras.

O sr. Raposo Botelho, com uma modestia pouco vulgar, diz que o seu trabalho é uma recopilação de varios tratados e compendios de geografia geral, especialmente dos de Flaichambeau, Gautier, Cortambert e Lejosne, e que por essa razão muito de proposito pôz no frontispicio do seu livro o titulo de «Coordenação».

Como o sr. Raposo não poude ir pessoalmente visitar as regiões que teve de descrever, que seria quasi impossivel, entendeu que o mais seguro era ir buscar os materiaes da sua obra ás publicações que gosam de mais nomeada e ás ultimamente dadas á estampa, e foi a obra de Flaichambeau a que melhor satisfiz ao seu fim.

A «Geografia geral» do sr. Raposo Botelho satisfaz a todas as materias exigidas pelo programma official, mas apesar do seu auctor dizer que as trata só com o desenvolvimento accomodado á indole e duração do curso de geografia no ensino secundario, nós affirmamos que o faz com mão segura e de quem conhece perfeitamente este assumpto, que não é dos mais facéis.

A descripção de cada paiz e as referencias historicas, que vão ligadas aos diversos logares notaveis, são precedidas de um resumo historico, o que indubitavelmente é um poderoso auxiliar para o estudo da outra parte d'esta cadeira, a historia.

Esta obra foi dividida pelo seu auctor em nove capitulos; mas os que nos parecem estar tratados com proficiencia são o 1.º, que trata das «Noções preliminares, comprehendendo o estado do uso do globo e das cartas e as definições»; o 7.º «Historia da geografia, comprehendendo os descobrimentos dos portuguezes»; o 8.º «Ethnografia» e o 9.º «Chronologia»; devendo ter-se em consideração que os capitulos V, VI, VII e IX, e a chorografia portugueza que vae no II, como se vê do respectivo programma, pertencem ao 2.º anno do curso.

Pelo que deixamos indicado vê-se claramente, que o sr. Raposo Botelho acaba de prestar um valioso servico, pelo que se torna digno de toda a consideração e louvor. Bem merece tambem o sr. Chardron, editor d'este livro, por ter concorrido para a sua publicação e para que a edição tenha sido elegante e relativamente barata.

V. L.

(Do «Commercio do Porto».)

BANCO DA COVILHA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Balanco em 31 de outubro de 1875.

Capital 3.000.000\$000.

1.ª emissão 750 contos—7.500 acções de 100\$000 reis.

Activo	
Accionistas	151:080\$000
Letras descontadas e a receber	436:086\$303
Effeitos depositados	12:000\$000
Papeis de credito	5:599\$530
Caixa	39:080\$054
Devedores e credores	14:395\$107
Emprestimos com caução	116:074\$860
Ditos em c/c com caução	119:584\$423
Despezas d'instalação	2:025\$300
Moveis e utensilios	2:005\$925
	897:931\$502
Passivo	
Capital	750:000\$000
Fundo de reserva	490\$961
Dividendos a pagar	1:128\$400
Depositantes á ordem	56:473\$028
Ditos a praso	61:356\$105
Credores de effeitos depositados	12:000\$000
Ganhos e perdas	16:583\$008
	897:931\$502

Covilhã 31 de outubro de 1875.

Os Directores

José d'Amorim Vaz de Carvalho.
José Thomaz Mendes Megre Restier.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

2 Saude a todos pela deliciosa *Revalescière* DU BARRY, que cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 cura, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ª sr.ª marquez de Brehan, dos dos doutores Manoel Saenz de Cejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do celebre dr. Rudolph Wurzer: Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradável farinha é o melhor absorbente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doencas. É de grande utilidade, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarreas, affecções nos rins, e na bexiga, na pedra, irritações, inflamações, e caimbras da uretra, dos rins e bexiga, nos apertos e bemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, branchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalescière du Barry* tem a propriedade preciosa de curar as molestias heclicas. Dr. Rud. Wurzer membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia 77; de Sequeira; J. Piato; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povo do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharma.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

D. Maria Angelina Malheiro Rangel de Magalhães, e seu marido Antonio José Pereira de Magalhães Junior, veem por este meio prestar o seu tributo de profundo reconhecimento e indelevel gratidão a todas as excellentissimas senhoras e senhores que por diversos modos os pnhoraram na morte e enterro de seu saudoso filhinho que no dia 30 d'outubro ultimo quiz Deus chamar para entre os anjos. (2779)

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juiz de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão Antonio Carlos d'Araujo Motta, correm editos de 30 dias a contar de 18 d'outubro do corrente anno, a citar toda e qualquer pessoa incerta que se julgar com direito e acção á herança ou espolio que ficou do finado João Ribeiro Soares, morador que foi no campo de Sant'Anna da cidade de Braga e em especial ás inscrições da Junta de credito publico portuguez, e seus joros ou dividendos e não pagos; cujas inscrições são cada uma no valor nominal de 1:000\$000 reis e com os numeros 31535—42356—47758—53729 e 116457 e mais uma outra dita do valor nominal de cem mil reis com o numero 80268; por isso toda e qualquer pessoa que se julgar com direito á dita herança ou espolio—e inscrições, deduzo todo seu direito e acção na 2.ª audiencia que lhes hade ser assignada na segunda dita posterior aos editos, penna de revelia e lançamento.

A referida citação é requerida por Francisco José Ribeiro, solteiro, negociante e morador que foi na rua de D. Pedro da cidade de Lisboa, para se habilitar como unico e universal herdeiro do dito finado seu irmão.

O solicitador,

(2777) Paulino Evaristo da Rocha.

Jubileu do anno Santo

A Mesa administrativa da Real Irmandade da Misericordia d'esta cidade, resolveu fazer precissionalmente a visita do Jubileu do anno sauto, como determina a

Exortação Pastoral de S. Exc.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Coadjutor, de 13 de Maio do corrente anno, nos dias 12 13 e 14 do presente mez; roga portanto a todos os seus confrades, que quizerem alcançar o dito jubileu, a reunirem-se na igreja da Misericordia nos indicados dias desde as 2 e meia ás 3 da tarde, para o que haverá confesores na mesma igreja e nos mesmos dias.

Braga 3 de novembro de 1875.

O provedor

Manoel Justino Marques Murta.

ADVOGADO

O bacharel Alberto Leite d'Araujo Borges, declara por este meio, que reabriu o seu escriptorio de advogado no largo da Galeria d'esta cidade de Braga—n.º 7—em casa do ill.º sr. Ferreira: estado aberto desde as 8 horas da manhã em todos os dias, até ás 4 da tarde. (2781)

Na igreja do hospital de S. Marcos pelas 11 horas da manhã do proximo dia 11 a direcção do asylo de D. Pedro V, suffraga com uma missa a alma do sempre chorado e excelso monarcha que honra com o seu venerando nome o titulo d'este pio estabelecimento, assistindo áquelle incruento sacrificio a mesma direcção e todos os asylados.

O secretario da Direcção

(2780) Antonio José de Magalhães Junior.

PEIXE D'ESCABECHE

Pescada, Congro, Linguado e Sardinha.

Vende-se no largo de N. Senhora A Branca n.º 4 e 5.

Aluga-se um loja com armação pintada de novo, ou vendem-se as estantes.

Trata-se no largo de N. Senhora A Branca, n.º 4. (2776)

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Previnem-se os poucos snrs. accionistas d'este Banco, possuidores d'acções com o desembolso apenas da ratificação de que lhe serão cassadas, não tendo entrado com a importancia da primeira prestação e joros respectivos até ao dia 15 de novembro proximo, em conformidade com as disposições do artigo 17 e seus §§ dos Estatutos, pela execução do qual a Direcção é a unica e immediatamente responsavel para o Banco, como mandaria d'este; e que portanto fará cumprir na sua integra.

Pode-se effectuar o referido pagamento nos seguintes locaes.

Em Braga, no edificio do Banco, rua Nova de Sousa n.º 19. No Porto, na Agencia, praça de D. Pedro n.º 22.

Braga e Banco Mercantil 26 d'outubro 1875.

Pelo Banco Mercantil de Braga

Os directores

(2766) José Joaquim Lopes Cardoso

João da Costa Palmeira

(138) José Antonio Rebello da Silva.

DECLARAÇÃO

Maria Nogueira da Encarnação, viuva, da freguezia de Moure do concelho de Villa Verde, declara publica e solemnemente para todos os effeitos presentes e futuros, que desde hoje em diante fica sem effeito e de nenhuma importancia, as procurações que passou a seu genro João Pedro d'Oliveira Pimentel, da mesma freguezia, ficando por consequencia nullus todos os contratos effectuados ou que se possam effectuar. (141)

Moure, 2 de novembro de 1875. (2774)

LECCIONAMENTO

José Rodrigues da Cunha Junior, prompifica-se a leccionar francez por 600 reis mensaes, desde o dia 8 do corrente em diante, na rua Nova de Sousa n.º 50. (2775)

(142)

HABILITAÇÃO LOTERICA

SECÇÃO DE ENTRADAS A PREÇOS REDUZIDOS

EM SÉRIES DE 6, 12, OU 24 LOTERIAS

(SUCCESSIVAS OU ALTERADAS)

Lourenço Marques d'Almeida, desejando satisfazer o desejo d'alguns dos numerosos e muito estimaveis freguezes do seu estabelecimento, deliberou abrir esta secção d'entradas, que já, pela *reducção dos preços*, já pela commodidade de poder qualquer habilitar-se, *sem mais ter d'encomodar-se*, é de summa vantagem para os amadores do jogo da Loteria.

Recebe ainda assignaturas, para o que remette as listas de subscrição e mais instrucções, a quem as pedir.

As requisições devem ser dirigidas a

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA—Rua das Flores, n.º 112—PORTO.

OS PREÇOS D'ENTRADA, SÃO OS SEGUINTE:

SÉRIES DE 6 LOTERIAS	SÉRIES DE 12 LOTERIAS	SÉRIES DE 24 LOTERIAS
PREÇOS DE ENTRADA, COM DIREITO A	PREÇOS DE ENTRADAS COM DIREITO A	PREÇOS DE ENTRADA COM DIREITO A
Uma cautella de 600 réis 3\$550	Uma cautella de 600 réis 7\$000	Uma cautella de 600 réis 13\$800
Um decimo de 1\$350 réis 8\$000	Um decimo de 1\$350 réis 15\$600	Um decimo de 1\$350 réis 31\$000
Um quinto de 2\$600 réis 15\$400	Um quinto de 2\$600 réis 30\$500	Um quinto de 2\$600 réis 60\$000
Meio bilhete de 6\$500 réis 38\$600	Meio bilhete de 6\$500 réis 77\$000	Meio bilhete de 6\$500 réis 152\$000
Um bilhete de 13\$000 réis 77\$000	Um bilhete de 13\$000 réis 152\$000	Um bilhete de 13\$000 réis 300\$000

TODOS OS MEZES SE EXTRAHEM 3 LOTERIAS

Assim, a série de 6 loterias, sendo successiva, terminará em 2 mezes; sendo alterada, póde prolongar-se a 3 ou 6 mezes.

A série de 12 loterias, sendo successiva, terminará em 4 mezes; alterada, póde prolongar-se a 6 ou 12 mezes.

A série de 24 loterias, sendo successiva, terminará em 8 mezes; alterada, póde prolongar-se a 12 ou 24 mezes.

HABILITAÇÃO EM NUMEROS CERTOS OU VARIÁVEIS

A habilitação póde ser em **numeros certos ou variáveis**, isto é, póde o subscriptor jogar no mesmo numero em todas as loterias, como póde em cada uma d'ellas jogar com numero differente.

Em qualquer dos casos, receberá opportunamente, em todas as loterias respectivas, a fracção ou bilhete correspondente á sua entrada.

BRINDE

A todos os Snrs. que subscreeverem para a HABILITAÇÃO LOTERICA, será opportunamente enviado como **brinde**, um apparatuso folheto, nitidamente impresso, contendo a relação completa de todos os numeros que desde a abertura d'este estabelecimento (julho de 1872) até ao fim do corrente anno, n'elle sahiram premiados com premios superiores á quantia de 100\$000 réis, os quaes entre si formam uma importante collecção.

Conterá além d'isto o mesmo folheto o calendario para o anno de 1876; a tabella dos portes do correio, lei do sello; e horario dos Caminhos de Ferro do Minho, bem como outras varias annotações d'utilidade.

PERFUMARIA HIGIENICA

DE

ANTONIO NEVES DE CASTRO

PHARMACEUTICO PREMIADO

NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUEZA DE 1861

Os excellentes productos d'esta *Perfumaria*, bastantemente conhecidos e acreditados, tanto em Portugal como no Brazil, para onde continuamente se fazem grandes exportações, são indispensaveis para o acio, belleza e hygiene das pessoas. Recomendam-se pela sua excellente qualidade, e distinguem-se especialmente entre outros, os seguintes:

TINTURA DA CHINA—Inexcedivel para tingir os cabellos e as barbas, e restituir-lhes quando se queira a cor natural em dous minutos, sem os danificar. O elogio d'esta *Tintura* está no bom resultado que obtem quem a usa.—**Preço de cada caixa com as competentes escovas. 1\$000 reis**

SABONETES DE ALCATRÃO—De benéficos effeitos contra as molestias de pelle, chronicas ou rebeldes, impigens, manchas, borbulhas, sarna, rubugem, lepra, tinha, caspa, comichões, etc.

E' tambem efficaz para amaciar a pelle do rosto, ou outras partes do corpo que por motivo d'erysipelas se achem asperas ou escamosas.—**Preço de cada um. 80 reis**

ELIXIR PHILODENTINO—Dotado de propriedades tonicis, adstringentes, balsamicas, detersivas, refrigerantes e aromaticas, é proprio para preservar os dentes e as gengivas das diversas affecções a que estão sujeitos, e para neutralisar o mau halito.—**Cada vidro. 300 reis**

PÓS DENTIFRICOS—Superiores a toda e qualquer outra qualidade, limpam perfeitamente os dentes sem lhes alterar o esmalte, e dão á bocca uma agradável frescura.—**Preço d'uma caixa. 120 reis**

POMADA BRITANICA—Além de amaciar o cabelo, e dar-lhe um lustre tão bello como outra qualquer não póde dar-lhe, possui a inapreciavel virtude d'impellir que o cabelo embranqueça.—**Um boião. 300 reis**

CREME NEVE—Cosmetico que adoça e refresca a pelle, dissipa a vermelhidão e faz desaparecer as espinhas, borbulhas do rosto etc. As damas que fazem uso do *creme neve*, tornam-se notaveis pela frescura e aveludado da cutis. As unções com este maravilhoso cosmetico utilizam sempre, com especialidade quando se haja de andar ao sol ou demorar á beira mar.—**Um boião. 400 reis**

TINTA PARA MARCAR ROUPA—Esta tinta é recommendavel pela sua solidez e perfeição e em tudo superior á estrangeira.—**Preço de cada vidro. 240 reis**

Todos estes productos são acompanhados das competentes instrucções para se usarem; e convenientemente encapados, levam rubrica do auctor, para evitar ou prevenir as falsificações:

Acham-se á venda no Deposito Principal, no Estabelecimento de Loterias de Lourenço Marques d'Almeida, rua das Flores, n.º 112. Satisfazem-se promptamente, para as provincias, Lisboa e Brazil, todas as encomendas (em pequena ou grande quantidade) que venham acompanhadas do respectivo importe, em vales do correio ou estampilhas do mesmo. E em porções maiores para revender, offerecem-se vantajosas commissões.

Os pedidos devem ser dirigidos a

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA—Rua das Flores, n.º 112—PORTO.

ANTONIO ALVES DOS SANTOS COSTA

DA RUA DA SÉ

TEM PARA VENDER

EUCALYPTUS GLOBULUS (2760)

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

A direcção d'esta companhia faz publico que em conformidade do disposto no artigo 3.º § 6.º do respectivo regulamento, abriu o seu escriptorio no campo de Sant'Anna n.º 71 D, 2.º andar aonde se dão consultas relativas a industria particular, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde nos dias não sanctificados.

Encarrega-se esta direcção de todos os trabalhos relativos a projectos construcções em geral, como irrigações, drenagens, architectura, levantamento de plantas, estradas, caminhos de ferro, construcção de rodas hydraulicas, e tudo quanto diz respeito a obras hydraulicas, machinas de vapor etc.

A direcção proporcionará garantias seguras, e preços mais commodos para a confecção dos respectivos projectos, direcção e execução de obras, apresentando a competente tabella de preços, ou fazendo os ajustes mais modicos e compatíveis com os fins a que se propõe.

Os directores

Fernando Castiço.

José Alves de Moura.

Francisco da Silva Araujo.

(2747)

CATACUMBAS

Tendo a Mesa da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, deliberado principiar a demolição das catacumbas existentes no cemiterio dos Despresos no dia 29 do proximo mez de novembro, convida por isso de novamente os parentes ou amigos dos finados, que foram temporariamente depositados nas mesmas, para virem, querendo, até esse dia tomar conta das respectivas ossadas.

Braga 25 d'outubro de 1875.

(2767)

O provedor

(139)

Manoel Justino Marques Murta.

CASAL

Vende-se na Povoia de Lanhoso e logar d'Arrifana o casal denominado d'Almeida com todas as suas pertenças, livre de foro ou penção. Dirigir-se ao proprietario ali, ou nos Chãos de Baixo, n.º 6. (2759)

ALUGA-SE

Uma casa feita de novo, sita na rua das Agoas, n.º 91. Trata-se na rua dos Chãos n.º 13.

Póde ver-se das 10 horas da manhã, até á 1 da tarde. (2694)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscricções de Assentamento e coupons. (X)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.